



SANDRA VERONEZE
Organizadora

Caderno Literário 90

Ilustração da Capa:
“Vitória do amor”, de William Bouguereau (1886)

Pragmatha
2020

Sumário

Sampa / Marcus Hemerly ...	05
Aldravia / Maria Antonieta Gonzaga Teixeira ...	06
Sonho / Mario Antonio Barcelos ...	07
Lágrimas brasileiras / Rita de Cassia Costa Bacelar Pinheiro ...	08
Círculo poético / Cláudia Gomes ...	09
Receita / Ricardo Mainieri ...	10
Brumas / Leonardo Andrade ...	11
Entreaberto / Fábio Daflon ...	12
Ser feliz / Maria de Lourdes Fernandes ...	13
A arte de escrever / Antônio Marcos Bandeira ...	14
Exorcizar os medos / Isabel C S Vargas ...	15
Pôr do dia / Luciano Spagnol ...	16
Teiniaguá do Jarau / Otávio Reichert ...	17
Decisões / Paulo C Freire ...	18
A terra pulsa / Rosa Acassia Luizari ...	19
As cartas de tarô / Raquel Alves ...	20
Mãe / Marilu F Queiroz ...	21
Floresta de cogumelos / Tauã Lima Verdán Rangel ...	22
A melhor poesia é você / Ed Carlos Alves de Santana ...	23
Velhas lembranças / Lin Quintino ...	24
Manhãs estelares / Karine Dias Oliveira ...	25
Pesadelo / Sonia Regina Rocha Rodrigues ...	26
Teu beijo / Francisca Narcisa da Silva ...	27
Gratidão / Fernando Matos ...	28
Parceria / Amélia Luz ...	29
O pesadelo / Francielly Fernandes ...	30
Balé das palavras / Jania Souza ...	31
Mocidade / Raquel Lopes ...	32
Se você for embora / Luciana dos Santos dos Anjos ...	33
Pandemia / Neiva Teresinha Borges Petersohn ...	34
Só / Jania Souza ...	35

Último dos últimos / Antonio Cabral Filho ...	36
De girassóis e orquídeas / Rita Queiroz ...	37
Conto de fadas / Francisco Rodrigues do Nascimento ...	38
Sobre a saudade / Franciely Sampaio ...	39
Soneto do efêmero / Rian Lucas da Silva ...	40
Doas cores / Marisa Burigo ...	41
Adolescência, período confuso / Dorilda Sousa de Almeida ...	42
Purgatório / Deise Assumpção ...	43
Ao sabor do vento / Décio de Moura Mallmith ...	44
Curvatura / Ana Clara Lopes Pereira dos Santos ...	45
O girassol / Regina Caciquinho ...	46
Última morada / Massilon Silva ...	47
SER-TÃO / Mateus Sousa Monteiro ...	48
Abismo II / Rosalva Rocha ...	49
Como o vento / Enrique Antonio Sánchez Liranzo ...	50
Reflexivo / Luh Torres ...	51
Sou água que flui / Marli F Freitas ...	52
Se amanhã / Manoel Jozenias de Oliveira ...	53
vozes, versos e visão / Alan Carlos dos Santos ...	54
Criança / Patrícia Ferreira dos Santos ...	55
Linha, ponto e plano / Mauricio Duarte ...	56
Meu travesseiro / Alan Rubens ...	57
Passeando / Paulo Vasconcellos ...	58
Gratidão aos poetas / Isabel Cristina Teixeira do Carmo Lopes ...	59
O beijo / Adriana Barbosa do Carmo ...	60
Trumpismo / Rodrigo Avila Colla ...	61
A língua do amor / Marcos Carvalho ...	62
De volta ao meu aconcheto / Mara Carvalho Leite ...	63
Inexorável decisão / Cílio Lindemberg ...	64
Foi determinado / Carla Schuch ...	65
Lembranças do sertão / Lucineide Fernandes ...	66
A frentista / Adilson Roberto Gonçalves ...	67

Sampa

*Marcus Hemerly
Cachoeiro de Itapemirim / ES*

Inspirado pela música de Caetano,
Experimento clamor quase inumano,
Saudade, terra boa aquela da garoa,
Amor que em verso livre se apregoa.

Na igreja busco arremedo de consolação,
Caminhar onírico pelo Ibirapuera Conservação,
Tempo amargo, tal é o percurso pandêmico,
Inabilita-nos qual trevosos paralisar isquêmico.

Nostalgia fria trespassa meus neurônios,
Pela bela cidade, rendo meus encômios,
Em lembrança, projeção e sentimento,
Quando a vista da paulista finda o tormento.

Na capital, enamorei-me na Casa das Rosas,
Onde compus notas, versos e prosas,
Lá, repouso feliz em qualquer idade,
Bem no seio do bairro da Liberdade.

Aldravia

Maria Antonieta Gonzaga Teixeira
Castro / PR

amores
pedras
caminham
de
mãos
atadas

Sonho

*Mario Antonio Barcelos
Santo Antônio da Patrulha / RS*

Quando adormeci
as estrelas surgiram
como mestras do infinito
aos poucos emergiram

Quando adormeci
a alma encontrou o sonho
resgatando aquele dia
revivendo aquele encanto

Momentos foram e voltaram
tranquilos e serenos
e a noite se estendeu
e esse instante compreendeu

Da saudade que restou
o sonho não acabou
com o dia que o coração amou.

Lágrimas brasileiras

Rita de Cassia Costa Bacelar Pinheiro
Salvador / BA

O que dizer desse país
Que é meu, seu, nosso ?
Eu não amo as lágrimas da terra!
Lágrimas que escorrem nas ruas e vielas
Molham o chão batido
Nos conflitos pela terra que sempre teve dono.
Lágrimas do Conhecimento!
Educação de brincadeira
Ignorância é desgraça!
Conhecimento negado
Você está de que lado?
Lágrimas da fome!
Subemprego real
Numa sociedade desigual.
Lágrimas da Cultura!
Sem ministério
Políticas públicas fragilizadas
Cadê os rezos, sambas, tambores e congadas?
Eu não amo as lágrimas Brasil
Dai-me colo,
Empresta teu berço anil.

Círculo poético

Cláudia Gomes
Feira de Santana / BA

Um café.
Um amigo.
Um diálogo para acalmar.
E a poesia
Para nos inspirar!

Um café.
Um bom livro.
Pensamentos a revolucionar.
E a poesia
Para nos orientar.

Um café.
Um sentimento.
Um conselho a presentear.
E a poesia
Para nos ensinar
A amar!

Receita

Ricardo Mainieri
Porto Alegre / RS

para dias de sol

despir-se de medos
& adereços
vestir-se de luz

para dias nublados

fazer faxina
nos pensamentos
sombrios

para dias de chuva

enfrentar o frio
blindar a alma
contra intempéries

para outros dias

simplesmente
resistir.

Brumas

Leonardo Andrade
Rio de Janeiro / RJ

Névoas e brumas não me dão medo
Aprendi a enfrentá-las desde cedo
Olhar além é o grande segredo.

É preciso vislumbrar aquele algo mais
Perceber o que se esconde por trás
As efêmeras uniões que o tempo faz e desfaz.

Lágrimas e sorrisos são breves e passageiros
Sentimentos profundos não se mantêm inteiros
Juramentos não são eternamente verdadeiros.

O que é certo hoje pode anoitecer errado
O agora distante pode surgir célere ao seu lado
Seus inquestionáveis dogmas podem estar enganados.

Não sou hoje quem fui ontem ou serei amanhã
Sempre existirão escolhas e uma nova e tentadora maçã
Aprenda a ser terapeuta e saiba aproveitar o divã.

Entreaberto

Fábio Daflon
Vitória / ES

Vestida de deserto, mora na rua
em uma esquina a certeza: –
entre vazio e espaço ermo
mais visível ao desdém –
chuva de luz púvia silenciosa
entre casas e demolições, sabe
a tempestividade mas engole-a
com um sol a lhe fechar boca.

Ser feliz

*Maria de Lourdes Fernandes
Fortaleza / CE*

Mesmo com tantos obstáculos pra superar,
Tendo que desviar de pedras
Suportar dores dos espinhos
que me machucam apesar de tudo
ser feliz é minha meta.
Com as pedras que retiro,
construo o meu futuro
Os espinhos me ajudam
a ficar em alerta
nos obstáculos superados
e nos que ainda vou superar
construo a minha felicidade
Vivo com otimismo sempre sorrindo
Quando as lágrimas teimam
em querer cair e quando
por algum motivo a tristeza quer chegar
Lembro-me que maior que tudo é Deus
e Nele consigo superar tudo
Procuro minha felicidade em tudo.
E nas pequenas coisas me realizo
e busco me superar.

A arte de escrever

*Antônio Marcos Bandeira
Fortaleza / CE*

Escrevendo e revivendo
O escrever é viver!
Na escrita do papel
Revivendo o reescrever
Escrevo, leio e pesquiso
Pondo meu ato de ler

Reler cada palavra
A arte de escrever
A leitura e a releitura
Nas expressões do saber
Na escrita, ritmo, rima,
Este é meu reviver

Seja um vilancete
Este na poesia
No poema, no soneto
Ou fábula com a magia
Miniconto ou outro texto
Escrever é uma alegria

Poetrix, crônica, conto
Poemeu seja o que for
Busco aprender sempre
Sou um pesquisador

Sou aprendiz das palavras

Exorcizar os medos

*Isabel C S Vargas
Pelotas / RS*

Fantasmas atormentam as pessoas
Em qualquer hora, dia ou momento.
Deixam - nas infelizes, perturbadas
Muitos momentos sem saber como se livrar.

Certas ocasiões estes fantasmas
São medos não enfrentados no dia a dia,
Recordações não trabalhadas com coragem,
Acomodação diante de situações complexas.

Fantasmas não existem, na realidade,
Nós os criamos em nossa mente.
Por que fazemos isso? Medo, insegurança..
Comodidade, boicote a si mesmo.

Melhor maneira de ser feliz na vida
É o autoconhecimento. Processo individual!
Nenhum fantasma resiste à luz interior
À supremacia da verdade, à força do amor.

Pôr do dia

*Luciano Spagnol
Araguari / MG*

Na hora silenciosa do sol poente
Na fleuma do cessar em melodia
Encenava a voz da prosa reluzente
Que no ocaso do cerrado ali jazia

No olhar, a divagação presente
Na sensação, a imaginação ardia
E a ilusão em um tom crescente
Rezava no horizonte uma litania

E o depois, sei lá do que o depois
Pois, fiquei comovido, e nós dois
Eu e a noite, admirados, bramia

E na incitação maior do agreste
Apenas sei que o que me deste
Evidente, foi um belo pôr do dia

Teiniaguá do Jarau

Otávio Reichert
Santo Angelo / RS

Nesta missioneira lenda
A salamanca se enleia.
O piazito, com a prendinha,
Avança, pula e rodeia.

Lagarto teiniaguá
Encantou o sacristão.
Ele dança com sua moura,
E nós dançamos no salão.

Nós somos herança viva,
Deste pampeano folclore.
Tradição do Rio Grande
Está no sangue, não morre!

Mostre o ouro escondido,
Salamanca encantada.
És a princesa formosa.
Amedrontando a invernada.

Para o mal ou para o bem,
Deus nos deixou liberdade.
O gaúcho é lenda viva
Para toda a eternidade.

Decisões

*Paulo C Freire
Maceió / AL*

Meus caminhos tiveram suas pedras,
Pouco a pouco, espalhadas pelo chão,
As enfrentei sem medos, venci; ou não.
Disse a cada uma: – Que importa se medras!

Provoquei meus caminhos enfezado,
Os caminhos permaneceram mudos.
Quietos, todos em silêncio, ossudos.
Não me responderam, fiquei calado.

Que fazer?! Olhei, pensei e segui em frente.
Tomei decisões, fiz o que bem quis,
Nada impensado, feito de repente.

Fui, sem traumas, meu próprio juiz.
Devagar... pois bem, decidi com calma.
Se errei, aceitei, então corriji... refiz.

Bem, e assim, aos trancos e barrancos,
Eu pilotei a vida aos solavancos.
Esse meu segredo, levo em minha alma.

A terra pulsa

*Rosa Acassia Luizari
Rio Claro / SP*

Veias pulsantes da terra
imaculada nos laços
consanguíneos do tempo
a escorrer n'alma do ego.
Eu não escorrego.
Eu respiro, transpiro e me entrego:
ao amor,
ao tempo,
à paixão,
ao sustento do corpo
grosseiro,
passageiro
diáfano,
inteiro.

As cartas de tarô

*Raquel Alves
Juazeiro do Norte / CE*

Se eu começar a chorar, eu penso que será para sempre
Em meu conto de fadas, eu toco o céu azul feito para nós
Mas eu preciso de concentração para captar a melhor energia
Eu sinto que é o tempo de escolher o caminho, a vida não é fácil
Depois de dizer adeus, depois de dizer adeus
Meu fantasma viverá para sempre jogando cartas de tarô
Tentando imaginar meu futuro sem você
Meu anjo caído, minha respiração humana
Pura essência quase morta em minhas emoções
Se eu começar a chorar, eu penso que será para sempre

Eu me sinto como uma rainha louca em uma torre
Sobrevivendo a uma espada no peito, o ouro dos deuses
A misteriosa lua de dois caminhos e um empecilho
Duas almas residindo em um corpo
A sacerdotisa invertida sorrindo

Inspire-me, cartas de tarô
Hoje eu preciso de direção
Depois de dizer adeus, depois de dizer adeus

Mãe

*Marilu F Queiroz
São Paulo / SP*

Mãe é flor que se abre...
Que alegra a vida,
aconchega o coração
e perfuma a nossa alma.

Mãe é manhã, manha...
É sensação de coisa boa,
ternura de um abraço,
palavras que acalentam!

Enfim, mãe é o tudo, o todo...
É a base, alicerce, a semente,
do amor mais puro e lindo,
que nos faz bem, só por existir!

Floresta de cogumelos

Tauã Lima Verdan Rangel
Mimoso do Sul - ES

O olfato reage ao odor singular, mui inebriante
Cítricos, amadeirados e o floral entusiasmante
A íris se dilata com o caleidoscópio revelado
Cada célula do corpo grita! Prazer manifestado

Matizes de cores se apresentam no firmamento
Um céu enevoadado e muitas luas em um alento
Densa floresta de cogumelos tão inspiradores
Formas oníricas em paladares arrebatadores

Espíritos estão, diante de mim, a se multiplicar
Formas humanoides, em delírio, a se formar
Uma dessas criaturas, baila com suavidade

No horizonte, o vento forma angelicais nuvens
Os meus pés tocam o céu, sinto que tu vens
Exalo o suspiro desmedido em ímpar felicidade

A melhor poesia é você

*Ed Carlos Alves de Santana
Alagoinhas / BA*

Ela é como poesia
Tem o perfume das rosas
É minha leitura diária de belo sonho de amor
Toda paixão é um encantamento do olhar
que ver além das aparências
uma beleza secreta presente no semblante do ser amado
Os ventos sopram os meus segredos de amor por entre seus cabelos
Todo brilho no olhar contém fagulhas de sentimentos
a incendiar o coração em desejos ardentes
Toda poesia tem seu instante
Todo amor tem seu momento quando a ternura se faz completude , inquietude e espera
Se toda lua é dos amantes
Todo encontro é reencontro
Todo começo é continuação e extensão da felicidade
Te amo, você é a melhor poesia que vi em forma de mulher.

Velhas lembranças

*Lin Quintino
Belo Horizonte / MG*



Um dia, de repente
se viu crescendo. O
corpo a exigir
outras vontades

mudou os modos
e os gestos
com a mesma cautela
que lidava
com o seu dia a dia

Quanto aos sonhos,
os trazia
a povoar-se,
e esperava vê -los
realizarem-se

Vivia feliz em seu mundo,
e não
deixava que os pensamentos
se
fixassem em nenhum lugar

Às vezes,
uma saudade vinha
pousar em seus olhos
e trazia
consigo velhas lembranças...

Manhãs estelares

Karine Dias Oliveira
Nova Friburgo / RJ

Saúdo o céu que habita em seus beijos
Onde mora o amor mais bonito
Onde se escondem os carinhos infinitos
E o mundo somos nós...
Perdidos...
Refugiados...
Viajantes... amantes
Pelo espaço
Em silêncios quebrados pelos sussurros
Pelas palavras que abraçam a minha alma
Envolvendo-nos na construção
De sonhos que sonhamos juntos
Sobre os travesseiros macios que me remetem à paz...
Na intimidade do nosso pequeno lar
Nosso universo único...
Iluminados por manhãs estelares
Que só existem em seus lábios!

Pesadelo

Sonia Regina Rocha Rodrigues
Santos / SP

O que sonhei outro dia
Deu - me profunda agonia.
Eu sonhei que percorria
Uma grande casa vazia.

Quem se importa,
Quem suporta
Esta estranha casa sem porta ?

Quanta desolação,
Que profunda insatisfação
Nos brancos corredores
Dos desolados interiores.

E eu gritei como um condenado à morte.
E nem saiu - me a voz _ falta de sorte !
Eu procurava a saída
Desta casa _ a minha vida.

Teu beijo

*Francisca Narcisa da Silva
Quixadá / CE*

Amo teu beijo
Tua pegada de jeito
Teu abraço perfeito
Me pega pela cintura
Me beija na boca
E sorrir para mim
Amo teu sorriso
Ele me faz levitar
Assim como o teu olhar
Tua boca carnuda, desejo beijar
Procurando eternizar
O momento vivido contigo
És meu paraíso, brisa leve
Mar tranquilo, tudo em sintonia
Em harmonia
Conexão de pura emoção
Que acelera o coração
Você é minha paixão.

Gratidão

Fernando Matos
Recife / PE

Não temos a pretensão de ser um deus onisciente.
Queremos sim estar presente na vida de alguém,
Até porque vivemos para amar um Deus Onipotente.
Somos parte de um Grande Universo Divino
Somos letras musicais de um hino encantador
Composição ímpar de um Único Criador.

Parceria

*Amélia Luz
Pirapetinga / MG*

A graxa nos sapatos, a camisa de linho engomada,
O nó da gravata, o jornal dobrado, o café da manhã.
O frio intenso, o pijama de flanela,
As meias de lã, o suéter em “jaquard”
Tricotados ponto a ponto por ela.
O ressonar nas noites longas
O velho cobertor xadrez com suave maciez
Aquecendo emoções conjugais.
Preparar o prato preferido
Assistir às costumeiras partidas de futebol
Mesmo sem ser torcedora, vibrar a cada gol
Nas tardes longas de domingo no sofá da sala.
Jogar buraco, mesmo sem vontade,
Pescar no riacho só para fazer companhia.
Magia, silêncio experiente na arte de ser mulher.
Os pés se esbarram descuidados,
As almas entrelaçam tímidas, acomodação,
Os corpos envelhecidos tocam-se em parceria.
Ela se sente frágil, pequenina, doce rainha,
Perdida na imensidão dos carinhos dele.
Enamorados se abraçam celebrando a paz
Que o tempo trouxe a cada curva da vida
Caprichosa nas mechas em neve dos cabelos de prata.

O pesadelo

Francielly Fernandes
Rio de Janeiro / RJ

Sonhei com vestes alvas oriundas
Dos tábulos horrendos sepulcrais;
Rutilavam, as vestes tão defuntas
Na face dos coveiros, e animais.

Voos de pestes em nuvem escura
Zombando desencarnes triviais;
Relâmpagos, e células imundas
Adornavam crânios nos umbrais.

Visei um poço e um ser corcundo
Longínquo...fundo...fundo...
Roendo carne podre dos mortais!

Um monstro sagaz e vagabundo
Despertou-me num submundo
Magiada, pelos cantos sem ter paz!

Balé das palavras

Jania Souza
Natal / RN

Há dança na chuva e nas pedras mudas
No livro, as letras são movimento
De sons acordados no peito
Liberados pela garganta imberbe
Ou naquele pensamento arredoio
E seguem em passos
Leves, por vezes trôpegos
De amor incompreendido
De ódio ruminante, fuligem adoecida
Onde o balé das palavras
Miscigena-se à liberdade do vento
Somente para calar fundo
Na consciência

Mocidade

Raquel Lopes
Jaboatão dos Guararapes / PE

Sinto saudades de versos escritos.
Dos que nem li e já sei o caminho.
Dos que conheço, igual ao meu amigo.
Sei que a palavra experimenta novas fases.
Sei que tu estás a voar em outra classe.
Eleva-se nos sonhos da rara mocidade.

Se você for embora

*Luciana dos Santos dos Anjos
Fortaleza / CE*

Se você for embora
Se você for embora vá
Não vou obrigar você a ficar
A escolha é sua e não vou lhe fazer mudar.
Mas se ficar vai entender
Que a gente tinha que acontecer.
Que nada nem ninguém vai afastar eu e você.
Quando dois acontecem, não é só por um.
O amor é entre dois e não há mal algum.
Que possa desfazer quando é o amor que faz.
Amar é escrever poesia.
É acordar todo dia.
Buscando sempre mais.
De alguém.
Do amor.
De um sorriso.
De um calor.
Mais não um calor qualquer,
Mais não qualquer sorriso.
Somente daquela pessoa que nos leva ao paraíso.

Pandemia

Neiva Teresinha Borges Petersohn
São Leopoldo / RS

Distopia; mundo virado.
Distanciamento; ser humano amedrontado.
Vacinas; ciência questionada.
Esperança; empatia compartilhada.

Só

Janina Souza
Natal / RN

Na íris do amor
Vejo-me Afrodite
Cavalgando
Um cisne

Sou carvalho na rocha
Nuvem sob deserto
Longe de teus dedos

Livro sem letras
Navalha cega
Sou precipício

Último dos últimos

*Antonio Cabral Filho
Rio de Janeiro / RJ*

Entre o Último Tango em Paris
E o último baião em Caruaru
E o último forró na Feira de São Cristóvão

E a última balalaica em Moscou
E o último rock no Central Park
E a última gafeira do Elite,

Eu fico com os gemidos de Luz Del Fuego
Ao som de Jê t'aime
Sem nostalgia nenhuma
Saboreando samba em Berlin.

Venham comigo
Aqueles que forem valentes
E sem moicanos pra conterem histórias.

Nossas nostalgias
jazem no fio do aço
na ponta da bala
e no hálito da morte.
O último a cair
Acenda a granada

De girassóis e orquídeas

Rita Queiroz
Salvador / BA

Saboreio palavras nas rimas desencontradas
De um poema latente,
Conjugando afetos nas trilhas indomáveis
De fogo, flores e abrigo.

Remendo fiapos silenciosos
De um relógio futuro,
Agasalhando ponteiros pulsantes
De saudades, solidão e abismos.

Tangencio a força dos ventos
De moinhos melódiosos,
Renascendo dos labirintos no cio,
Vestida de sol e lua e paixão.

Ainda não decifrei todos os mistérios
De sonhos e nostalgias,
Mas caminho pelas entranhas do verão,
Cobrando as pegadas dos meus pedaços
Com girassóis e orquídeas.

Conto de fadas

*Francisco Rodrigues do Nascimento
Parauapebas / PA*

Você foi um presentinho lindo
Parece que caiu do céu
Vindo de um conto de fadas
Que saiu do papel.

Você veio de um jeito suave
Trazida assim pelo vento
Vinda de um bosque distante
Talvez de um reino encantado
Me deixando radiante
Completamente apaixonado.

Talvez você seja fruto
De um forte sopro de Atenas
De Zeus ou da deusa Vênus
Sarou meu peito, m'alma
De feridas bem profundas.

Veio cheia de esplendor
Trazendo um brilho de Lua
Não se acanhe, seja breve
Entre, minha querida
A casa é toda sua
E o meu coração também.

Sobre a saudade

*Franciely Sampaio
Aracruz / ES*

Pra quê esse sorriso?
Pra quê esses olhos que me queimam?
Em vontade
Em saudade
Em paixão...
Pra quê essas linhas?
Essa expressão?
Esse seu ar?
Esse olhar altivo me encanta
Sua força e coragem me tomam...
Esteja você
Em você
Quando estiver em mim
Enquanto estiver em mim!

Soneto do efêmero

Rian Lucas da Silva
Poço Dantas / PB

À mesa dum bar, fito-a delicadamente
Calorosos goles de cerveja rasgam minha garganta
Ao ver meu desespero, retribui o olhar paralelamente
Em minha face, o rubor vermelho já adianta

A relação intrínseca entre nossos olhos arde como fogo
E queima como sol ao-meio dia
Ela é livre como brisa, e eu sou demagogo
Ao sorrir, ela decide partir numa espécie de alegria fria

Meu fogo corrói o gelo das camadas celulares do coração dela
Contudo ela virou-se de forma bela
Nada foi suficiente para voltá-la, nem mesmo uma piscadela

Efêmeros foram nossos míseros minutos juntos a distância
Admiro-a por não se vender a um estranho com protuberância
Amo-a com respeito, mas a odeio com integral intolerância

Duas cores

Marisa Burigo
Porto Alegre / RS

imagina
se de repente acordássemos
e tudo tivesse mudado
como se ainda estivéssemos dormindo
e tudo parecesse um sonho
o mundo estivesse todo em preto e branco
sua alma despida, transparente aos demais.
Para onde iria?
Não tem onde se esconder
a vida virou um gigantesco espelho
em preto e branco
assim deve ser sua consciência
todas as noites ao ir dormir
para não ter medo de acordar
e não saber para onde ir...

Adolescência, período confuso

Dorilda Sousa de Almeida
Salvador / BA

Faz parte da fase
De crescimento
Período difícil
Para alguns
Confuso, incerto
Triste e cheio
De tumultos
Parece transtornos
Angústia, ansiedade
Timidez, medo
Depressão
Fase bonita
Saudável
Deveria ser
Falta de serotonina
Dopamina, sei lá o quê?
Talvez falta de reflexão
De encontro
Consigo mesmo.

Purgatório

Deise Assumpção
Mauá / SP

a mãe gemendo de dor
(sem remédio)
o irmão sem dentes e emprego
(e bêbado)
pai e avô caducando em asilo
(em cheiro de urina)
sobrinhos e filhos e netos
(bisnetos)
alongando a caravana
(em deserto)

eu parede de palavras
a repercutir seus ais
(só em versos)

se eu morrer só poeta
ouvirei em juízo:
tive fome e me deste poesia

Ao sabor do vento

Décio de Moura Mallmith
Porto Alegre / RS

Bruxuleava ao sabor do vento
A vela branca num canto da casa
Ondulações projetadas no teto
Atiçavam a imaginação feito asa.

Passavam-se as horas, o tempo
Nós a olhá-la como tábua rasa.
Bruxuleava ao sabor do vento
A vela branca num canto da casa

Ao fim, ao cabo daquele evento
Sob os lençóis macios, na cama
Meditava sobre o acontecimento:
Além da vela, também minh'alma
Bruxuleava ao sabor do vento.

Curvatura

*Ana Clara Lopes Pereira dos Santos
Ipatinga / MG*

Quando instruída a estudar as curvas poéticas do corpo humano,
eu estudei as curvas do espaço e tempo,
as curvas construídas com a escuridão.
Curvas das quais somos todos, vítimas.
Da estranheza do mundo sou passageira,
Sou montanha-russa do espaço e tempo.
Da densidade do mundo corriqueira, fico para trás na primeira
Parada, de corpo e substantivo feminino.

O girassol

Regina Caciquinho
Salvador / BA

Nosso amanhecer é lindo dando e salvando o dia que vem surgindo
Cheio de boas energias plantando nossa semente de amor em cada ser todos os dias
Os girassóis ficam alegres com o brilho do Sol que surge para clarear nossa estrada
Vibrando o amor e harmonia por uma inteira jornada
Que brilhem com sua alegria trazendo no amarelo de sua cor toda grandeza de paz
Juntos somos irmãos fauna e flora numa mesma união
Assim caminhamos com muita alegria sorrindo para todos dizendo bom dia
Que belo caminhar nesta plantação que nos aumenta a fé paz amor e proteção
Este vento que chega soprando uma brisa suave e agradável para todos alegrar
Assim passaremos todos os dias com esta grandeza do brilho do Sol nos girassóis com
sua eterna beleza
Que bela flor é mesmo o girassol que nasceu para nos inspirar girando e girando com
sua energia e a todos fazendo contentar
Ao nosso Deus nossa gratidão por esta beleza que criaste com amor e paixão
Devemos mesmo dar bom dia girassol e ao nosso rei Sol todos os dias com muita ale-
gria

Última morada

Massilon Silva
Aracaju / SE

Aqui repousam neste leito infecto,
Restos - que jazem - do que fui outrora,
E nada mais que restos são agora;
Quase uma sombra, um eternal espectro.

Não mais a mente, nada de intelecto,
Seguramente tudo foi-se embora,
Só um zumbi a passear lá fora,
De um campanário, a vigiar, decrepito.

E num instante em que os olhos abro,
Vejo ocorrer um ritual macabro:
Uma horda de vermes que consome

As iguarias de um banquete imundo,
Vai pouco a pouco retirar do mundo
Meu corpo seminu, morto de fome.

SER-TÃO

Mateus Sousa Monteiro
São Bento / PB

SER-TÃO criança, SER-TÃO euforia
SER-TÃO mudança, SER-TÃO calmaria

SER-TÃO cor, SER-TÃO energia
SER-TÃO amor, SER-TÃO melodia

SER-TÃO bem, SER-TÃO amigo
SER-TÃO além, SER-TÃO decidido

SER-TÃO diferente, SER-TÃO dividido
SER-TÃO valente, SER-TÃO vivido

SER-TÃO cabra da peste, SER-TÃO companheiro
SER-TÃO nordeste, SER-TÃO sertanejo

SER-TÃO tudo, SER-TÃO verdadeiro
SER-TÃO maduro, SER-TÃO você mesmo

SER-TÃO cacto, SER-TÃO balão
SER-TÃO apto, SER-TÃO pé no chão

SER-TÃO centrado, SER-TÃO tão
SER-TÃO desejado, SER-TÃO SERTÃO

Abismo II

Rosalva Rocha
Santo Antônio da Patrulha / RS

Entre nós um A-B-I-S-M-O
imenso - tenso

Nele uma dúvida:
por que tanta distância
se a lembrança
das tuas últimas palavras
não pára de teimar
nos meus ouvidos
sedentos de você?

Como o vento

*Enrique Antonio Sánchez Liranzo
Santo Domingo / República Dominicana*

É o seu amor como o vento
Isso tocou meu corpo
É o seu amor como o vento
Isso não conhece distância;
Que não conhece fronteira,
Isso não sabe a hora.
É o seu amor como o vento
Isso atingiu minha alma
E isso tocou meu coração
E te encontrar hoje em mim
Como um amor para sempre
E, que eu nunca vou esquecer
Vida do meu coração.
Enviar comentarios
Historial
Guardado
Comunidad

Reflexivo

Luh Torres
Rio de Janeiro / RJ

Vendo
movendo-me
ao vento
vou sendo

Gerundiando o dia
Melo-diando
Em trânsito
Intransitivo amor
In-transe

Ser-te céu
Teu sol
Orbitando-me
Cada estrela
cedente
Ascendente-em-ti
horizonte-em-mim

Sou água que flui

*Marli F Freitas
Dom Cavati / MG*

Não consigo olhar a vida pelo que perdi,
Mas pelo que ganhei...
Perdi o medo; ganhei a poesia.
Perdi o pódio; ganhei a fé.
Perdi a pressa; ganhei a vida.

Poderia amanhecer e anoitecer aqui,
Mas prefiro continuar perdendo ou ganhando,
Pois sou água que flui,
Que serena,
Que ama...
Água que espera um dia se perder
E se encontrar no seu mar.

Se amanhã

*Manoel Jozenias de Oliveira
Quixadá / CE*

Se amanhã for possível
Uma educação transformadora,
Será apenas porque hoje,
Numa pedagogia conservadora,
Preparamos o terreno
Para a educação libertadora.

Se amanhã for possível
Uma educação revolucionária,
Será apenas porque hoje,
Na pedagogia autoritária,
Semeamos as sementes
Da educação igualitária.

Se amanhã nós colhermos
Os frutos da educação dialógica,
Será apenas porque nós,
Educadores com clareza ideológica,
Fizemos toda diferença
Em nossa prática pedagógica.

Se amanhã for possível,
Será apenas porque hoje,
Nós o tornamos possível.

vozes, versos e visão

*Alan Carlos dos Santos
Ipatinga - MG*

eu não sabia muito sobre ela,
na verdade, nunca se sabe muito sobre ninguém,
mas pra mim era o suficiente
eu escrevia inconsciente coisas que tinha mais dela que de mim
e quando não escrevia
seus versos e vozes estrondosos
ecoavam sabe-se lá de onde
até aqui
e num ciclo quase infinito
volto eu ao grito que é escrever
versos que cabem tão simetricamente você
e no momento eu nem sei o que simetria significa

dedico tais versos desertos e incertos
a quem outrora roubou o que havia nas entrelinhas.

Criança

*Patrícia Ferreira dos Santos
Salvador / BA*

A criança precisa de amor
De cuidado e atenção
Para ser um adulto melhor
E transformar essa nação
Ela precisa ser ouvida
E ter seus direitos garantidos
A garotada precisa ser assistida
Pelos estados
E também pela família
Um lar cheio de amor
Que os faça desabrochar
Como uma flor
A educação é primordial
Com uma criança tem que ser leal
Um lar de verdade
É uma necessidade

Linha, ponto e plano

*Mauricio Duarte
São Gonçalo / RJ*

Linha: delimitação no espaço,
conjugando pontos bem juntos,
ao redor do branco da folha,
solidão só desse tracejar.

Ponto: um marco estabelecido
para iniciar ou para terminar,
neste centro de onde converge
o tudo e o nada, desvanecendo.

Plano: criação do que está à frente
ou do que está naquele fundo,
ilusão do bidimensional,
a nos trair hoje, sempre e sempre.

Linha, ponto e plano traçados,
o artista vislumbra o infinito,
margeando uma dor pela angústia,
criando tachismos ao bel prazer...

Meu travesseiro

Alan Rubens
São Luís / MA

Meu travesseiro,
Fiel companheiro
A ti confesso
E ainda te peço
Pela nossa amizade
Conselho e sinceridade.

Me ouves e nada fala
Simplesmente se cala
Me oferecendo teu conforto
Quando me deito absorto
Meu travesseiro macio
Fico a pensar no vazio.

Meu travesseiro,
Tu és companheiro
Pode ser dia ou noite
Confiável me ouve,
Em silêncio respeita,
Não questiona, me aceita.

Passeando

Paulo Vasconcellos
Capanema – PA

Muitas vezes pensei em passear com os meus versos para onde quer que seja, levando comigo a essência da poesia para o passeio ficar completo, entretanto, se o lirismo não fizer companhia a mim e a poesia, seguramente o passeio poderá ser frustrado.

No retorno do passeio, posso declamar uma poesia, usando todas as artimanhas do poeta e também explorando o lirismo, na certeza de que o relacionamento entre o poeta e a poesia é exemplar, planejarei o próximo encontro, quando então, poderemos estreitar ainda mais o nosso relacionamento e assim, consolidarmos uma afinidade profunda, porque o poeta e a poesia são motivados pela cumplicidade!

Gratidão aos poetas

*Isabel Cristina Teixeira do Carmo Lopes
Belém / PA*

Poeta, poetisa
vou cantar-te uma cantiga
que fala da tua voz,
dessa forma tão jeitosa
de falar dos nossos ais
de sorrir com tuas palavras
vislumbrando um lindo cais!
Poeta, poetisa
O que seria dessa vida
sem a beleza do teu olhar?
As belezas do criador
Só tu sabes declamar!
Hoje quero agradecer
pelos versos que iluminam
pelas rimas que maravilham
pela forma de dizer
que a vida é muito bela
e pintar com tua aquarela
a poesia em cada ser.

O beijo

*Adriana Barbosa do Carmo
Olinda / PE*

Beijo-te suavemente
Beijo-te com emoção
Beijo-te com poesia
Que transborda em meu coração.

Beijo uma flor no campo
Beijo uma criança a sorrir
Beijo solto ao vento
Quando chega a hora de partir.

Beijo uma carta de amor
Beijo a maçã em minha mão
Beijo-te suavemente a nuca
Causando momento de explosão.

Trumpismo

Rodrigo Avila Colla
Porto Alegre / RS

Trumpismo e trapaça
Traços de uma mesma trama
Trampas de uma mesma caterva
Em trâmites traiçoeiros, estrambóticos
Em transe invencível, derrotada

E agora, traste?
Tremes no trapézio do poder,
Intrépida criança,
Moleque mimado e teimoso
Falsa liderança
Acostuma-te de uma vez com o desmame
Junta teus trapos e, com tua trupe, some
Política é coisa de adulto
Vai brincar e não esquece teu pirulito
Trata de parar de incomodar
Estás demitido!

A língua do amor

*Marcos Carvalho
Barras / PI*

Falamos a mesma língua,
Estando um, na presença do outro,
Tudo é possessivo,
Tu me tens e eu te tenho também

Que em meus braços
Estejas completamente.
Sentimento que embala o coração,
Na fulgura da mais completa paixão.

Tudo que me falas,
Faz jus ao meu amor.
E com você tudo é belo,
Como o brio da mais airosa flor

A língua do amor,
Esta que falamos abertamente,
Seja por sinais corporais
Ou, as mímicas da mente...

Falamos com a alma,
Com a voz calma do coração.
Nossos corpos se conectam,
Ganham ritmo e interpretação.

De volta ao meu aconcheto

*Mara Carvalho Leite
Santa Cruz de Cabralia (BA)*



Voltando às origens
Da minha querida Bahia
Meu Porto Seguro
Onde me reconheço e sou feliz

Andar pelas ruas pitorescas de Arraial d'Ajuda
Rever as belas praias de Trancoso
Coroa Vermelha e Caraívas

Me banhar no verde mar de águas mornas e cristalinas
Mergulhar na histórica cultura de Santa Cruz de Cabralia
Onde toda a história brasileira começou
Com a chegada dos colonizadores portugueses

Aqui não sou estrangeira nem um ser estranho
Sou brasileira nata, uma mistura rara
Com a cor de cravo e canela
Que seduz a tanta gente

Posso ter orgulho de quem sou
Com meu sotaque baiano
Sem ter que me sujeitar a padrões europeus
Aqui é terra de gente sorridente
Receptiva, generosa e feliz
Que sabe dar valor ao real sentido da vida

Inexorável decisão

*Cílio Lindemberg
Soledade / PB*

Não, eu não aceitarei menos do que mereço
Nem me curvarei a quem ousar me implantar preço
Não adotarei esse realismo encarcerador
Nem contorno serei de quem coleciona dor.

Me importa mais o que eu sinto, como eu amanheço
Pra me amar, me perdoar e edificar meu futuro;
As dores e delícias de ser quem sou só eu conheço
Livre sou e seguro estou; deixem que me aventure!

Partindo primeiro de mim este sentido apreço,
Deixados serão pra trás todo tipo de tropeço.
E aqui nesta minha decisão antepenúltima

Eu não empacarei por opiniões nem por medos
Pois se se precipitaram daqui destes dedos
Todas estas palavras, imaginem só a última!

Foi determinado

Carla Schuch
Porto Alegre / RS

Já há tempos
a violência vem sendo programada e racionalizada
À medida em que os homens
crescem de forma multifacetada
Também estão fadadas a crescer
suas nulidades
Imperfeitos e incompletos
Os indivíduos percorrem rotas
de inesgotável insatisfação
Carências imperam
e alcançam seu jogo tirânico,
desafiando melhorias e êxitos
Há farsas disfarçadas em ilusões falsas
Incessante é nosso andar
e idolatramos deleteriedades
É recíproca a influência
do comandante e do comandado
Ou fugir, ou ficar
Faz-se angústia e mistério
Largar o nada
ou conquistar o tudo

Lembranças do sertão

*Lucineide Fernandes
Careiro / AM*



Que maravilha de mar!
Uma beleza incomparável...
As ondas balançam pra lá e pra cá.

Sertão nordestino.
Lugar “inculto” e belo
De clima semiárido e contínuo.

Lugar de muitas grandezas...
Cajueiro gigantesco;
Os mandacarus floram na seca.

Os manguezais uma riqueza natural.
Grande dunas de areia,
Uma paisagem sensacional.

Impressionante a resistência dos cactos
Planta do sertão nordestino,
Floresce entre os espinhos.

Os nordestinos trabalham arduamente
Plantam a semente...
Pra não faltar o alimento.

Essa terra tem grandeza
Tem guerreiros e bons vaqueiros,
Tem gente humilde e hospitaleira

A frentista

*Adilson Roberto Gonçalves
Campinas / SP*

Atividade essencial, desde o início
completar o combustível,
dos líquidos, o nível
e o que mais for possível.

Ela sorri, agora por trás da máscara
esconde o suave rosto;
sei que desde agosto
trabalha neste posto.

Dinâmica na frente, atrás
mal sabe que a vejo além
de ser ali só alguém...
transpareço um mal ou um bem?

É preciso sair, a fila anda
pago com cartão
revelando-lhe um pouco da emoção
mesmo com seu olhar de não!